

CENTROS DE CULTURA NA CIDADE DE DOURADOS/MS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROGRAMA ARQUITETÔNICO

CENTROS DE CULTURA EN LA CIUDAD DE DOURADOS/MS: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE EL PROGRAMA ARQUITECTÓNICO

CULTURE CENTERS IN THE CITY OF DOURADOS/MS: RESEARCH ON THE ARCHITECTURAL PROGRAM

SILVA, WILKER SOLIDADE DA

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR). E-mail: wilkersolidade@ufpr.br

BRITO, LEONARDO DE OLIVEIRA

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ/UFSC). E-mail: leonardodeoliveirabrito@gmail.com

RESUMO

A ação cultural direcionada em espaços de arquitetura representa uma das respostas políticas para estruturação de identidades culturais vinculadas a modos de expressão intelectual e/ou artística. Diante disso, o objetivo deste artigo (e da pesquisa que o subsidiou) foi investigar projeções de ações culturais no programa arquitetônico dos Centros de Cultura, representados pelo Espaço Cultural Guaraoby e Centro de Artes e Esportes Unificados, implantados na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. O estudo parte de uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo para levantamento de equipamentos culturais públicos, a partir da integração de três critérios: o acesso ao conhecimento (biblioteca), o modo operativo da arte (oficinas e laboratórios), e espaços para convivência e discussão (anfiteatro e exposições). Como amostra, foram realizados dois estudos de caso a partir de visitas exploratórias para analisar suas características em três eixos interpretativos: condições do lugar, aspectos funcionais e a cultura que engloba. Como resultado, a investigação apresentou um desdobramento em modalidades culturais que oferecem atividades variadas, sendo que, para atendê-las, a arquitetura deveria possibilitar novas consequentes áreas físicas ou as atividades teriam que se adaptar aos ambientes multiuso, como acontece em ambos os casos apresentados. Nesse cenário, observa-se que as ações culturais apresentam manifestações específicas conforme o estudo de caso analisado, o que interfere em projeções sobre a arquitetura, de modo que a comunidade dinamiza decisões que correspondem com necessidades pertinentes para cada situação.

PALAVRAS-CHAVE: ação cultural; centro de cultura; programa arquitetônico; Dourados/MS.

RESUMEN

La acción cultural dirigida en espacios de arquitectura representa una de las respuestas políticas para estructurar identidades culturales vinculadas a modos de expresión intelectual y/o artística. Ante esto, el objetivo de este artículo (y de la investigación que lo subsidio) fue estudiar proyecciones de acciones culturales en el programa arquitectónico de los Centros de Cultura, representados por el Espacio Cultural Guaraoby y Centro de Artes y Deportes Unificados, implantados en la ciudad de Dourados, Mato Grosso do Sul. El estudio parte de un enfoque cualitativo con investigación de campo para levantar equipamientos culturales públicos, a partir de la integración de tres criterios: el acceso al conocimiento (biblioteca), el modo operativo del arte (talleres y laboratorios), y espacios para convivencia y discusión (anfiteatro y exposiciones). Como muestra, se realizaron dos estudios de caso a partir de visitas exploratorias para analizar sus características en tres ejes interpretativos: condiciones del lugar, aspectos funcionales y la cultura que engloba. Como resultado, la investigación presentó un desdoblamiento en modalidades culturales que ofrecen actividades variadas, siendo que, para atenderlas, la arquitectura debería posibilitar nuevas consecuentes áreas físicas o las actividades tendrían que adaptarse a los ambientes multiuso, como en ambos casos presentados. En ese escenario, se observa que las acciones culturales presentan manifestaciones específicas según el estudio de caso analizado, lo que interfiere en proyecciones sobre la arquitectura, de modo que la comunidad dinamiza decisiones que corresponden con necesidades pertinentes para cada situación.

PALABRAS CLAVE: acción cultural; centro de cultura; programa arquitectónico; Dourados/MS.

ABSTRACT

The cultural action directed in architectural spaces represents one of the political responses to structuring cultural identities linked to modes of intellectual and/or artistic expression. Therefore, the objective of this article (and the research that subsidized it) was to investigate projections of cultural actions in the architectural program of the Cultural Centers, represented by the Guaraoby Cultural Space and Unified Arts and Sports Center, deployed in the city of Dourados, Mato Grosso do Sul. The study starts with a qualitative approach with field research to survey public cultural equipment, based on the integration of three criteria: access to knowledge (library), the operative mode of art (workshops and laboratories), and spaces for coexistence and discussion (amphitheater and exhibitions). As a sample, two case studies were carried out from exploratory visits to analyze its characteristics in three interpretative axes: conditions of the place, functional aspects, and the culture it encompasses. As a result, the research presented an unfolding in cultural modalities that offer varied activities, being that, to serve them, the architecture should allow new consequent physical areas or the activities would have to adapt to the multipurpose environments, as in both cases presented. In this scenario, it is observed that the cultural actions present specific manifestations according to the analyzed case study, which interferes with projections about the architecture so that the community dynamic decisions that correspond with relevant needs for each situation.

KEYWORDS: cultural action; cultural center; architectural program; Dourados/MS.

Recebido em: 17/03/2019

Aceito em: 13/08/2020

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as ações culturais conformam uma temática que vem se impondo em debates acadêmicos, políticos e da sociedade. Da promulgação da Constituição de 1988 até a sistematização das Metas do Plano Nacional da Cultura (PNC), no ano de 2010, décadas de debates na área viabilizaram uma estruturação fundamentada para o seu mapeamento, monitoramento e avaliação. Assim, no processo em que se efetiva tais encaminhamentos, existe uma relação entre cultura e informação, traduzidos na construção de Centros de Cultura que, a partir de sua estrutura física, abrigam ações culturais.

A implantação de tais Centros reconhece a importância do fortalecimento identitário dos grupos que compõem a população de cada município, apresentando-se como respostas às demandas por políticas culturais à nível local. Nesse escopo, a consolidação de ações com viés cultural envolve a proposição de estratégias para intervenções intermediadas em espaços de arquitetura (MILANESI, 1997), com a oferta e demanda de bens culturais, assim como sobre as condições de difusão dessas ações (TEIXEIRA COELHO, 1997).

Diante disso, a compreensão de Centro de Cultura se desenvolve em função de características do contexto em que está situado, considerando condicionantes, tais como: aspirações dos usuários, fatores socioeconômicos, aspectos socioculturais, encaminhamentos legais e/ou precedentes históricos. Considera-se, ainda, a delimitação de uma obra de arquitetura dimensionada a partir das atividades a serem realizadas, relacionando-se fisicamente sobre características da oferta de ações culturais dentro uma edificação. Essa perspectiva é tomada neste artigo a partir da discussão sobre o *programa arquitetônico* (CHING, 2005; BAKER, 1998), como uma incorporação de condicionantes da arquitetura, vinculadas ao seu conteúdo, uma vez que “[...] depende de coisas preexistentes. Ela envolve o reconhecimento de seu potencial ou dos problemas que representam [...]” (UNWIN, 2013, p. 64). O termo se refere, portanto, ao passo de descoberta da natureza do problema que a arquitetura deve solucionar, envolvendo o atendimento das necessidades presentes em ações culturais, reproduzidas na organização de ambientes para atender uma proposta.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar projeções de ações culturais no programa arquitetônico dos Centros de Cultura, representados pelo Espaço Cultural Guaraoby e Centro de Artes e Esportes Unificados, implantados na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul (MS). Como parte do processo que subsidia a pesquisa, destaca-se a investigação do programa arquitetônico em função do cenário cultural da população douradense, expondo a pertinência do investimento em equipamentos culturais que atendam às suas demandas (BOTELHO, 2001). Trata-se do reconhecimento da produção cultural em diferentes áreas, articuladas com a existência de ações manifestadas dentro de um espaço arquitetônico.

Para tanto, a metodologia científica da pesquisa de cunho qualitativo (RICHARDSON, 1999; GIL, 2008), segue o suporte de registro bibliográfico, na medida em que aproxima seu contato com o objeto de estudo. Os critérios para a investigação partiram do referencial teórico-metodológico, entendendo que o Centro de Cultura abarca a presença de três estruturas (MILANESI, 1997; TEIXEIRA COELHO, 1997, 2001; BOTELHO, 2001; CALABRE, 2011): o acesso ao conhecimento (biblioteca), o modo operativo da arte (oficinas e laboratórios), e espaços para convivência e discussão (anfiteatro e exposições).

Com base nos critérios definidos, procurou-se reconhecer onde estão implantados espaços que poderiam ser considerados Centros de Cultura. Nesse sentido, os procedimentos são estabelecidos com o levantamento de equipamentos culturais públicos, bem como pela pesquisa de campo, com visitas exploratórias realizadas em espaços implantados na cidade de Dourados/MS. Posteriormente, como amostra, foi realizado dois estudos de caso, sendo um no Espaço Cultural Guaraoby e outra no Centro de Artes e Esportes Unificados, com a finalidade de observar como os mesmos estão projetados.

Esses dois espaços escolhidos são equipamentos públicos culturais que abrigam atividades culturais, com funcionamento diário, atendendo funções de biblioteca, oficinas e laboratórios, incluindo espaços como anfiteatro e exposições. O Espaço Cultural Guaraoby situa-se em uma edificação que acolhe o bairro Central da cidade, enquanto que o Centro de Artes e Esportes Unificados atende uma área periférica localizada no bairro Parque das Nações I, estes que visam desempenhar ações culturais da cidade, juntamente com a ordenação territorial e estruturação das suas respectivas comunidades abrangentes.

A escolha desses espaços para estudo se realizou por apresentarem, preliminarmente, os critérios estabelecidos pelo referencial teórico-metodológico, por conseguinte, compreendeu-se a necessidade de reconhecer características das instalações dos estudos de caso selecionados em função de três eixos interpretativos: condições do lugar, aspectos funcionais e a cultura que engloba (BAKER, 1998; CHING, 2005; UNWIN, 2013). Portanto, considera-se a contribuição da pesquisa em discussões sobre as interpretações de ações culturais projetadas no programa arquitetônico dos Centros de Cultura.

Reconhecendo a viabilização da abordagem proposta, o artigo é estruturado em três partes, além da introdução e conclusão do mesmo, sendo elas: a primeira parte apresenta a fundamentação teórica,

explorando informações sobre ações culturais; a segunda traz os procedimentos metodológicos articulados por estratégias de ações projetadas em Centros de Cultura; e a terceira realiza a investigação de projeções arquitetônicas desses equipamentos na cidade de Dourados/MS, por meio de características relacionadas aos dois estudos de caso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DA AÇÃO CULTURAL AO CENTRO DE CULTURA

A fundamentação teórica que subsidia a construção da análise desse estudo se estrutura em apontamentos realizados por pesquisadores que apresentam definições conceituais viáveis para se interpretar o objeto de estudo escolhido. Assim, os tópicos interpretativos são o conceito de Cultura, por Williams (2000, 2001); Ação Cultural e Centro de Cultura, em Milanesi (1997) e Teixeira Coelho (1997, 2001); teoria e prática de ações culturais, com Calabre (2011); e democratização cultural, com Botelho (2001). Tratam-se de estudos que vinculam uma relação entre cultura e pertencimento em um espaço social, ao evidenciar o estudo sobre a difusão de valores culturais na sociedade.

Conceito de Cultura

Neste artigo o termo *cultura* é interpretado partindo-se da ideia de expressões intelectuais e/ou artísticas que sejam comuns à um grupo social específico. Tal viés, de natureza antropológica e social, tem no conceito de cultura uma referência derivada de estilos de vida particulares, articuladas por meio de significados e valores comuns, oriundos de instituições e expressos no comportamento ordinário de sujeitos que pertencem a um grupo determinado.

A análise de ações culturais torna-se o diálogo com tais significados e valores, sejam eles implícitos ou explícitos, mas mediados e, de certo modo, promovidos pela figura estatal. Assim, a proposta abrange o olhar sobre os elementos que compõem o modo de vida da população de Dourados/MS a partir de sua relação com o que se considera aqui como cultura, mirando em específico para as atividades derivadas das instituições que expressam ou governam dentro de uma organização social da cultura.

Nesse aspecto, Williams (2000) defende que a “organização social da cultura, como um sistema de significações realizado, está embutido numa série completa de atividades, relações e instituições”, se desenvolvendo dentro de uma ordem determinada por as relações de um “lado econômico da vida”, um “lado político”, um “lado privado” e um “lado de lazer” (p. 208). Com suas críticas, Williams (2001) traz uma relação entre interações dos sujeitos e a dimensão da sua vida coletiva como passo a ser interpretado para se compreender os conceitos de cultura, sendo ela a expressão das ações desses sujeitos.

Considerando a definição de cultura, destaca-se o delineamento da dimensão antropológica do seu conceito, que a entende como aquilo que o ser humano elabora na vida a partir de suas relações sociais, ou seja, interpretada como um modo de vida do sujeito em sua prática social. Para Chauí (1984), essa premissa expõe que a cultura produz um “conjunto de práticas e ideias produzidas por grupos que se especializam em diferentes formas de manifestação cultural - as artes, as ciências, as técnicas, as filosofias” (p. 11), de maneira que remete à cultura produzida no cotidiano dos indivíduos, a qual lhes garante estabilidade no convívio social.

Diante dessa dimensão antropológica, e atrelando a interpretação especificamente no que se refere “a interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e de sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (CHAUÍ, 1984, p. 74), se fundamenta a perspectiva deste trabalho, ao buscar uma via que apresenta o desafio para o alcance dos gestores públicos, uma vez que envolve o reconhecimento do caráter de uma determinada ação cultural.

Ação Cultural

Com o acesso aos dispositivos culturais como direito dos sujeitos que habitam uma nação democrática e, conceituando-se cultura como um processo de produção e difusão de experiências e saberes, observa-se uma sistematização, descentralização e institucionalização de tais demandas (CALABRE, 2011). Isso acontece sobretudo a partir de 1988, quando a Constituição Federal (CF) brasileira passou a definir, em seu Artigo 215, que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988).

Como mudança estrutural na dinâmica política para a efetivação legal do que se refere à Constituição para promoção de acesso à “cultura nacional”, a CF estabelece o Sistema Nacional de Cultura (SNC), que institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas, democráticas e permanentes. A partir disso, foram pactuadas relações entre entes da Federação e a sociedade, cujos principais elementos estruturantes foram dados pelo Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343/2010, sistematizada através de acordos firmados entre estados e municípios brasileiros.

O Plano apresenta um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e metas que orientam a formulação de políticas, pelo poder público nos diferentes níveis da Federação, focadas na preservação da cultura, ao propor o planejamento e implementação de ações a longo prazo para a sua democratização. Esse aspecto é enfatizado quando se aborda o objetivo de “fortalecer a função do estado na institucionalização das políticas culturais, intensificar o planejamento de programas e ações voltadas ao campo cultural e consolidar a execução de políticas públicas para cultura” (BRASIL, 2010).

Ao se trabalhar com o texto de metas do PNC se percebe uma preocupação em relação à presença de equipamentos culturais nas cidades, que é parte da perspectiva dos direitos culturais e infere sobre a descentralização e a diversificação da oferta de bens no país (CALABRE, 2011). De certa maneira, um planejamento específico possibilita à gestão fornecer infraestrutura, apoio e autonomia às cidades, assim como apontam Teixeira Coelho (1997) e Botelho (2001) ao enfatizarem a tendência de descentralização e democratização do acesso à cultura com foco nas políticas para a diversidade cultural.

Com base no exposto, o termo *ação cultural* é defendido por Teixeira Coelho (1997) como “um conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural” (p. 31). O autor apresenta o indivíduo, grupo ou comunidade, em condições de expressar-se em aspectos da vida social, tornando-se capazes de “estabelecer uma reflexão crítica sobre a obra cultural, sobre si mesma e sobre a sociedade” (Idem, p. 33). A ação cultural é considerada, portanto, como um processo de democratização do acesso à cultura, com ênfase na diversidade cultural em suas diferentes origens e características. Nesse âmbito, na busca de recursos humanos e materiais dentro desse conjunto de procedimentos, o pesquisador defende a concepção de “grupos de produtores culturais [...] (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.)” não localizados fisicamente, assim como aqueles grupos de produtores culturais abrigados pela intervenção arquitetônica, composta por “edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus)” (Ibidem, p. 546), que é o foco abordado na produção deste artigo.

Portanto, a ação cultural pode ser caracterizada enquanto uma categoria ampla, ao abarcar desde instituições de instalação física até práticas culturais efêmeras que ocorrem de maneira independente. Por isso, em meio a uma diversidade de ações culturais que se produzem em uma dada sociedade, o termo *Centro de Cultura*, indica uma tangibilidade, ou seja, chama a atenção para a existência de um elemento de caráter material sobre a ação cultural, ainda que sem descartar as dinâmicas das práticas e os bens culturais, o que justifica a opção tomada pelo presente trabalho.

Centros de Cultura

Diante da ação cultural, toma-se como base o ideal de sondagem e difusão das ideias e valores culturais, como quando Milanesi (1997) enfatiza uma articulação com o Centro de Cultura, ao afirmar que o mesmo cumpre o papel de oferecer aos sujeitos, enquanto sociedade, o direito ao “contraditório a partir da vastidão do conhecimento humano” (p. 160). Entende-se tais Centros como uma condição prévia para a realização de ações culturais que, a partir do acesso às informações organizadas por estes espaços, os indivíduos tem a possibilidade de identificar-se como parte do manifesto de expressões culturais.

A ação, fomentada enquanto atividade específica do Centro de Cultura, se fundamenta por ser um recurso para atender a produção coletiva de comunidades, expondo o caráter de uma edificação voltada para o intelecto e suas práticas (TEIXEIRA COELHO, 1997). Nesse processo de investigação, aponta-se o reflexo do cenário cultural dos usuários no perfil das edificações, focando especialmente em apreciar o princípio da possibilidade de, em uma escala comunitária, promover um conjunto de procedimentos para colocar em prática os objetivos de determinada ação cultural (BOTELHO, 2001).

Assim, vinculado como estrutura física e aliada com grupos e profissionais que atuam no circuito de produção cultural, existe uma diferenciação do Centro de Cultura em relação a outras edificações que remetem ao senso de comunidade como, por exemplo, o contexto da escola ou o caráter simbólico da igreja. Para Milanesi (1997) as ações culturais eram promovidas “em instituições imprecisas, quase sempre engastadas em organogramas oficiais, em departamentos de cultura e, posteriormente, com o seu templo específico: os centros de cultura” (p. 92).

A partir desse reconhecimento, observa-se outra imprecisão, que surge da definição dos Centros de Cultura em diferentes localizações, sendo que, nas cidades brasileiras, existem equipamentos específicos, como museu ou biblioteca, que cumprem tal papel. Para Milanesi (1997) “essa imprecisão surge claramente quando se elabora um organograma para a área cultural. Os conceitos para definir áreas e atribuições são frágeis e, com isso, duplicam ações, apresentando os mesmos produtos e serviços em lugares diferentes [...]” (p. 27), enfatizando a importância de uma investigação sobre sua projeção na arquitetura.

A questão da aproximação entre equipamentos específicos e os centros de cultura atinge, principalmente a relação entre as bibliotecas e esses centros, que é um processo debatido quando envolve casos de criação de equipamentos culturais no país. Com isso, Botelho (2001) afirma que “a maioria das bibliotecas têm ações que ultrapassam suas obrigações tradicionais. [...] funcionando, em alguns casos, como pequenos centros culturais” (p. 6). Nesse processo, existem bibliotecas que funcionam como Centros de Cultura, assim como Centros de Cultura que desempenham ações até então restritas às bibliotecas (MILANESI, 1997).

Independente da característica em questão, esses preceitos refletem na arquitetura, com o planejamento em prol da materialização da essência do que está sendo proposto, tal como esclarecido por Calabre (2011) ao enfatizar que é preciso levar em consideração as características da coletividade para a qual se destina a obra, observando o valor da apropriação dos espaços pela comunidade local. Essa relação explicita a presença da ação cultural em espaços diversos, sejam eles estruturados para tal ou não, inserindo a possibilidade de um entendimento de ações desenvolvidas e descritas em diferentes modelos de Centros de Cultura, desde que cumpridos certos critérios.

Essa perspectiva coloca o papel do Centro de Cultura em evidência, destacando a sua importância enquanto equipamentos disseminadores de informação e, além disso, como direito ao exercício de produções vinculadas às identidades que compõem uma nação democrática, de acordo com os preceitos constitucionais. Com isso, o questionamento que fomenta o estudo dos procedimentos metodológicos deste trabalho envolve reconhecer Centros de Cultura em Dourados/MS, partindo da investigação do programa arquitetônico presente no Espaço Cultural Guaraoby e Centro de Artes e Esportes Unificados, conforme exposto a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: DELIMITAÇÃO DO PROGRAMA ARQUITETÔNICO

A pergunta que surge enquanto procedimento metodológico é: como analisar características que configuram o programa arquitetônico de Centros de Cultura na cidade de Dourados/MS? Para responder tal indagação, foi organizado um eixo investigativo que complementa abordagens apresentadas por Milanesi (1997), Teixeira Coelho (1997, 2001), Botelho (2001) e Calabre (2011) sobre a identificação de Centros de Cultura, a partir dos aportes teórico-metodológicos de Baker (1998), Ching (2005) e Unwin (2013), para tratar sobre elementos de análise do programa arquitetônico.

Estratégia de análise do programa arquitetônico

Considerando a investigação sobre o programa arquitetônico, observa-se que por um lado a arquitetura envolve uma conjuntura de demandas a serem atendidas e, por outro, a análise dela possibilita identificar “[...] o meio pelo qual entendemos o nosso mundo em termos físicos e espaciais” (UNWIN, 2013, p. XI), caracterizando situações que influenciam a sua construção a partir de modos como se organizam. Portanto, ao se propor investigar o Espaço Cultural Guaraoby e o Centro de Artes e Esportes Unificados, o trabalho permite observar a projeção de um repertório arquitetônico sobre o Centro de Cultura.

Especificamente sobre a interpretação de Centros de Cultura, Milanesi (1997) recorre a essa dimensão ao apresentar a Biblioteca de Alexandria como referência existente já na Antiguidade Clássica, ao passo que Teixeira Coelho (2001) descreve o momento histórico em que se pode observar a produção de equipamentos culturais no século XIX, quando foram criados os primeiros espaços culturais ingleses com tal finalidade. Nesse processo, dentro de um apanhado histórico, o autor apresenta que é possível identificar três momentos distintos para o surgimento e estruturação do que viria a ser definido como Centro de Cultura:

No primeiro desses [...] a instituição. Foi o tempo do museu, por exemplo. O tempo em que se armazenavam as obras, com o propósito dominante de preservá-las e, assim, preservar os “bens culturais da humanidade”. [...]. Só num segundo momento - ainda no século XIX, mas, de modo particular, ao redor e a partir da Segunda Guerra [...] é quando as instituições culturais passam a preocupar-se mais com as pessoas que entram em contato com a cultura e a arte [...]. A atenção se desvia da obra para o homem, entendido como fazendo parte de um grupo ou uma comunidade [...]. E num terceiro momento, localizável no final da década

60 [...]. Esses espaços querem apresentar-se como local de cultivo e desenvolvimento de um indivíduo que se reconhece e se afirma [...]. (p. 35-39).

Baseado nesses três momentos, é possível salientar que, inicialmente, a atividade cultural estava voltada para a obra de arte e valorização dos produtos culturais, sendo que, posteriormente, evidenciou-se o indivíduo e a criação artística. Mais do que isso, as ações que até então estavam voltadas para edifícios centrados em lugares e funções separadas (como teatro, museu, bibliotecas), ao longo da história são transformados em um único espaço multidisciplinar, tomando uma dimensão próxima do que hoje se interpreta como Centro de Cultura (BOTELHO, 2001).

No Brasil, a história dos Centros de Cultura surge quando os países de maior destaque no mundo começaram a implantar tais espaços. Segundo Milanese (1997), a iniciativa da França, com a construção do *Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou*, inaugurado em 1977, foi uma atitude pioneira que se tornou referência à nível mundial. A partir disso, por uma possível influência desses fatores, o movimento de criação de Centros de Cultura no Brasil iniciou-se e apresentou um crescimento expressivo proveniente dos investimentos de incentivo à cultura nas últimas décadas.

Nesse cenário, com a busca pelo fomento da produção de bens culturais, compreendeu-se variáveis e condicionantes na arquitetura, estabelecidas a partir do conhecimento sobre a realidade política, cultural, social e econômica (MILANESI, 1997; TEIXEIRA COELHO, 1997, 2001; BOTELHO, 2001; CALABRE, 2011). Por conseguinte, encontrou-se características que embasaram o reconhecimento de quesitos básicos para o funcionamento de um Centro de Cultura, ao identificar modos que se relacionam na composição da arquitetura, de maneira a atender demandas sobre determinado público.

Essa característica situa o programa arquitetônico como dependente de exigências que conferem a relação entre ambientes que atendem as necessidades sobre a função de uma edificação, “criada quando a organização das partes torna visível seu relacionamento com cada uma delas e com a estrutura como um todo” (CHING, 2005, p. 5). Desse modo, encontra-se relações existentes entre partes de uma composição, com organizações espaciais enquanto resposta estruturada da compreensão de relações que se formam a partir do seu programa de necessidades (BAKER, 1998).

Ao discorrer sobre tal processo, Milanese (1997) esclarece que “um arquiteto [...] deve levar em consideração os três elementos essenciais: área de acesso ao conhecimento, espaços para a convivência e discussão, setor de oficinas e laboratórios” (p. 199). Tal perspectiva entende que um Centro de Cultura abarca a presença de ambientes para atender as seguintes funções: biblioteca, oficinas e laboratórios, assim como anfiteatro e área de exposições (MILANESI, 1997; TEIXEIRA COELHO, 1997, 2001; BOTELHO, 2001).

A partir do aparato que articula a composição de um Centro e de como ele se apresenta, define-se requisitos a serem levantados na pesquisa realizada na cidade de Dourados/MS para localizar espaços que respondem a tais aspectos. Nesse sentido, a identificação dos equipamentos foi a primeira estratégia adotada na seleção dos estudos de caso por visitas exploratórias, com a presença de três critérios de identificação:

- acesso ao conhecimento (biblioteca);
- modo operativo da arte (oficina e laboratórios);
- espaços para convivência e discussão (anfiteatro e exposições).

O reconhecimento do programa arquitetônico de Centros de Cultura envolve uma abordagem que requer um exame em partes, de maneira a “assimilar seus componentes e seu funcionamento [...]” (UNWIN, 2013, p. 12). Adiante, compreende-se que é preciso considerar fatores sobre a arquitetura, em relação a um conjunto de condições existentes que “[...] podem ser de natureza puramente funcional ou podem também refletir, em graus variados, a atmosfera social, política e econômica” (CHING, 2005, p. IX).

Tais Centros estão voltados para valores artísticos e culturais, sendo que a ideia é que as atividades possam ter um caráter de inclusão, executadas no tempo livre dos indivíduos e de maneira que eles participem espontaneamente (BOTELHO, 2001). Desse modo, Milanese (1997) esclarece a necessidade de “[...] compatibilizar o nível de informação com o nível de quem deverá recebê-la. [...]” (p. 186), afim de permitir uma inclusão da comunidade, de acordo com as identidades que a compõem.

No mesmo caminho, Unwin (2013) enfatiza que as análises podem ser variadas de acordo com o caso, para “[...] entender as maneiras que eles encontraram para alcançar seus desafios” (p. 3), tal como é apresentado por Baker (1998), ao compreender o julgamento de problemáticas próprias para cada situação em particular. Em vista disso, as condições de um Centro de Cultura contribuiriam para que uma ordem seja conferida, como um processo no qual “[...] qualquer parte de um todo é disposta de modo apropriado em relação às demais partes e ao seu propósito” (CHING, 2005, p. 338).

Com base no exposto, o mapeamento de Centros de Cultura permite observar onde os mesmos estão situados na cidade de Dourados/MS, por conseguinte, compreende-se a necessidade de estruturar a análise dos estudos de caso selecionados, de maneira que as visitas exploratórias permitam reconhecer características sobre os respectivos programas arquitetônicos em conjunto com as ações culturais neles ofertadas, a partir de três eixos interpretativos (CHING, 2005; BAKER, 1998; UNWIN, 2013):

- condições do lugar;
- aspectos funcionais;
- cultura que engloba.

Assim, partindo de tais eixos, Unwin (2013) afirma que cada arquitetura possui suas características próprias, uma vez que sua análise não trata de uma “lista de conferência”, mas de “inspirações que podem ajudar a determinar a arquitetura geradora intrínseca de qualquer exemplo” (p. 219). A partir disso, o procedimento de análise parte de elementos combinados entre si (BAKER, 1998; CHING, 2005), na medida em que pode ser visto de acordo com particularidades dos estudos de caso.

No âmbito das referências expostas, Baker (1998), Ching (2005) e Unwin (2013), sugerem a aplicação de elementos que desenvolvem com o uso de figuras que ilustram graficamente as obras analisadas, ao representar determinadas soluções arquitetônicas. O material iconográfico com descrições e interpretações tornam-se um meio de expor o conhecimento sobre aspectos que envolvem o programa arquitetônico dos Centros de Cultura, especialmente neste estudo, como procedimento de análise.

Sendo assim, ao considerar o delineamento dos procedimentos metodológicos, primeiramente, realiza-se um levantamento prévio, que possibilita identificar Centros de Cultura em Dourados/MS a partir das estratégias referenciadas. Adiante, estuda-se particularidades sobre os casos selecionados, com base nos eixos interpretativos. Trata-se da transposição entre demandas de ações culturais e as respostas enquanto instalações arquitetônicas para atendê-las, conforme exposto no próximo tópico.

4 ESTUDOS DE CASO: ESPAÇO CULTURAL GUARAOBY E CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS

A contextualização do embasamento teórico-metodológico promove a fundamentação para a realização da pesquisa, de modo que a premissa do trabalho indica a pertinência da intervenção sobre a promoção de ambientes destinados às pessoas, contribuindo para a oportunidade de experiências culturais, étnicas, sociais e culturais. Logo, de modo a subsidiar a etapa investigativa, o trabalho se fundamenta a partir do mapeamento e análise do programa arquitetônico nos estudos de caso.

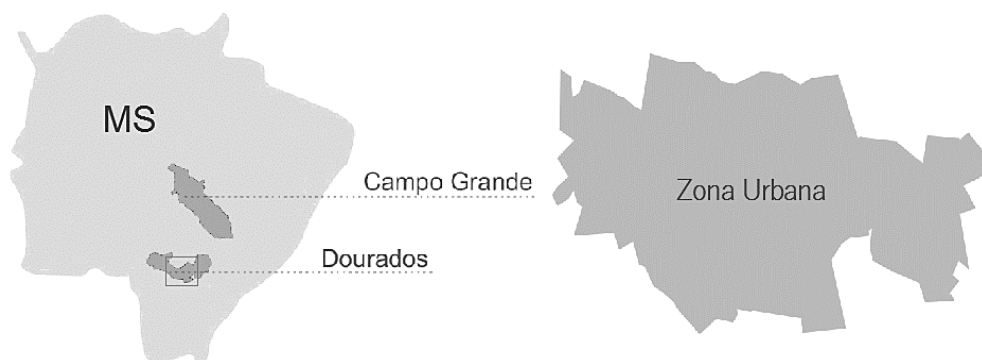
Mapeamento dos Centros de Cultura na cidade de Dourados/MS

A partir do exposto, compreende-se características sobre o contexto cultural da população de uma cidade, com ênfase na questão do respeito à cultura e suas manifestações (BOTELHO, 2001; CALABRE, 2011). Esse processo, além de identificar conceitos e aplicações que tornem viável a intervenção no investimento em equipamentos públicos culturais, permite reconhecer a pertinência da realização de atividades enquanto relações de convívio, conforme perfil e hábitos culturais de uma determinada comunidade.

Como parte de uma política cultural, espera-se que os procedimentos de distribuição desses equipamentos na cidade se efetivem a partir da promoção de meios para que o “[...] maior número possível de interessados conheça a parte essencial da aventura cultural que é a criação [...]” (TEIXEIRA COELHO, 2001, p. 85). Trata-se da construção de ambientes em que sejam possível manifestações culturais que reflitam a identidade, ou seja, é necessário que os Centros de Cultura permitam que as pessoas se apropriem do espaço, assim como do seu conteúdo, para que, de alguma forma, ocasione transformações efetivas em si próprios e na sociedade.

Com base na abordagem apresentada, a cidade foco da investigação está localizada na região Centro-Oeste do país, ao sul do estado de Mato Grosso do Sul, distando 220 quilômetros de Campo Grande, capital do estado (Figura 1). Sua limitação geográfica municipal faz divisa: ao Norte com os municípios de Rio Brilhante, Maracaju, Douradina e Itaporã; ao Sul com os municípios de Fátima do Sul, Caarapó, Laguna Carapã e Ponta Porã; ao Leste: Deodápolis; e a Oeste aproximadamente 120 quilômetros com o município de Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai.

Figura 1: Mapa de Dourados (MS), com destaque para a zona urbana enquanto recorte espacial deste estudo.

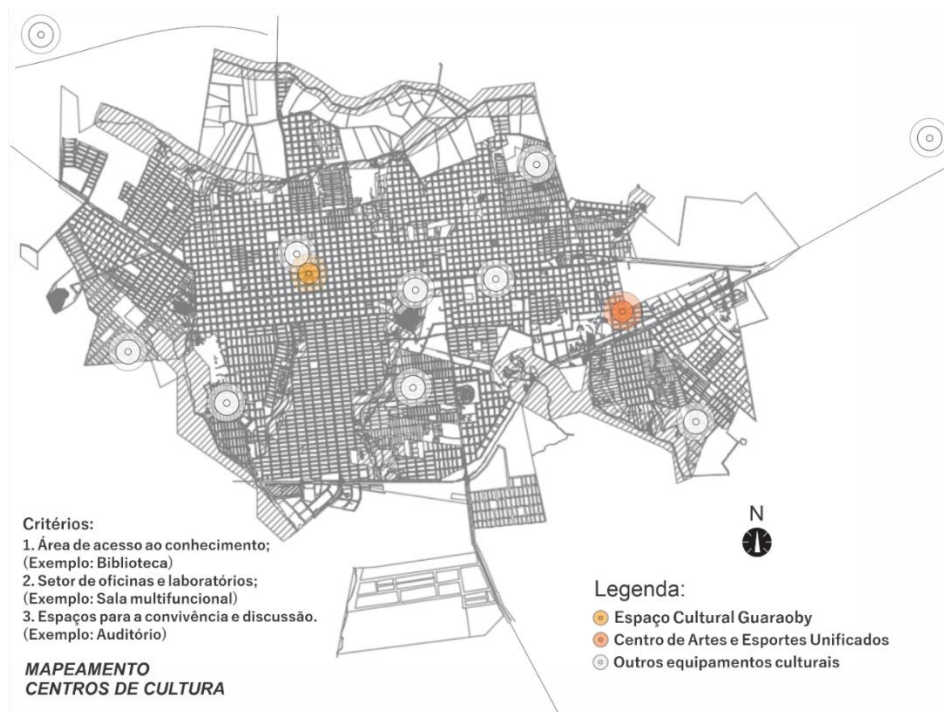


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

No que se refere à pluralidade cultural, destaca-se a existência de vertentes (GRESSLER; SWENSSON, 1988), desde a população indígena Terena e Kaiowá, e habitantes oriundos das correntes migratórias ocorridas em diferentes períodos por famílias originárias dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, região Nordeste do Brasil, e de países como o Japão, Paraguai, dentre outros (GRESSLER; VASCONCELOS, 2005). Essas culturas são manifestadas enquanto acervo e patrimônio histórico, nas expressões populares, em eventos públicos e privados, no artesanato, na literatura, na música, dança, teatro e demais meios de atividades realizadas na cidade.

Assim, a partir dos Centros de Cultura como possibilidade de abrigar tais identidades culturais, observa-se a possibilidade de fortalecer características regionais, além de promover um debate sobre temas locais. Por isso, construiu-se um mapa com o levantamento empírico de equipamentos culturais públicos localizados na cidade, aliado com dados pertinentes à área de estudo, onde foi necessário a coleta de informações obtidas na Prefeitura Municipal de Dourados, assim como por visitas realizadas nos locais, que colaboraram para a composição deste estudo, conforme Figura 2.

Figura 2: Dourados, MS, 2019 - Mapa de Centros de Cultura na cidade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com o mapa, é possível notar que a implantação desses equipamentos se mostra com evidência no eixo central da cidade, na medida que se distribui em determinadas porções, exibindo ausência em certas áreas. Em evidência, observa-se a localização dos dois estudos de caso: o Espaço Cultural Guaaoby e o Centro de Artes e Esportes Unificados. Ambos foram selecionados, preliminarmente, por atenderem os critérios pré-

definidos para identificação de um Centro de Cultura (MILANESI, 1997; TEIXEIRA COELHO, 1997, 2001; BOTELHO, 2001): acesso ao conhecimento (biblioteca), modo operativo da arte (oficinas e laboratórios), espaços para convivência e discussão (anfiteatro e exposições).

Nas visitas exploratórias para escolha desses estudos de caso, foi possível reconhecer praças, parques e equipamentos individuais, tais como biblioteca, teatro, auditório e equipamentos específicos para atividades itinerantes ao ar livre. Essas intervenções apresentam características que as articulam como edificações independentes em relação a uma integração proposta pela composição de um Centro de Cultura, assim como outros equipamentos que foram descartadas do mapeamento por serem adversas aos critérios de presença da biblioteca com oficinas e laboratórios, bem como anfiteatro e exposições.

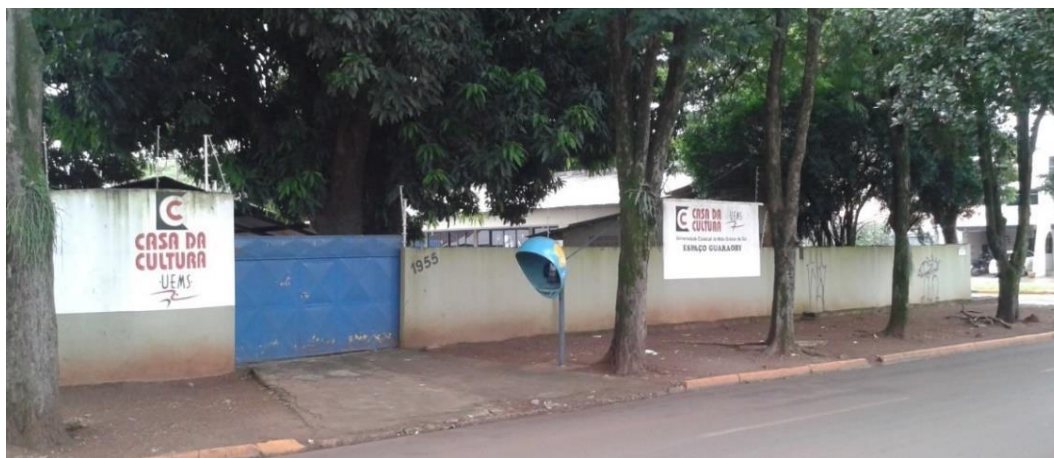
Assim, no que concerne aos aspectos referenciais da cidade, observa-se que tem sido promovido ações no setor, por meio de espaços de arquitetura direcionados à fomentação da cultura, entretanto, considerando o que se assemelha ou que têm funções semelhantes em relação a proposta desta pesquisa, os estudos de caso foram escolhidos por oferecem instalações para atividades de cunho cultural em função dos três critérios de mapeamento, sendo que foram analisados seguindo os três eixos interpretativos (CHING, 2005; BAKER, 1998; UNWIN, 2013): condições do lugar, aspectos funcionais e a cultura que engloba.

Espaço Cultural Guaraoby

Condições do lugar

O Espaço Cultural Guaraoby está localizado no bairro Jardim Central (Figura 3), e encontra-se administrado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, abrigando um acervo histórico de materiais, como instrumentos musicais, fotografias e itens fonográficos. A administração conta com servidores públicos que gerenciam o espaço, atuando no estabelecimento de convênios com a Prefeitura Municipal de Dourados, instituições públicas e privadas, ao ofertar oficinas e laboratórios com o trabalho de profissionais especializados.

Figura 3: Fotografia da fachada do Espaço Cultural Guaraoby.

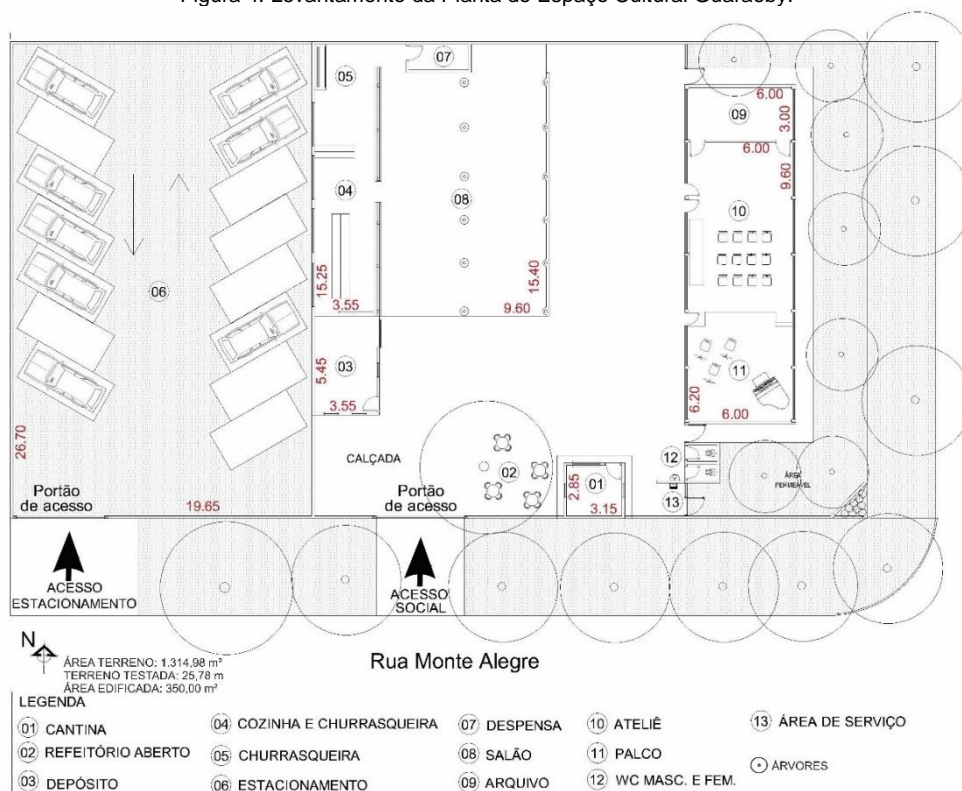


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Aspectos Funcionais

No levantamento da edificação, observou-se que a área do terreno possui cerca de 1.314,98 metros quadrados de área, sendo 350 metros quadrados edificados, com alinhamento do terreno murado, acessado por portões. Ao observar a planta (Figura 4), nota-se que a obra apresenta dois acessos, sendo um para a área de estacionamento e outro social. O programa arquitetônico abarca: cantina; refeitório aberto; depósito; cozinha com churrasqueira; despensa; salão multifuncional; biblioteca com arquivo da entidade; espaço misto com o palco para oficinas, laboratório e apresentações; banheiros; além de uma área de serviço.

Figura 4: Levantamento da Planta do Espaço Cultural Guaaroby.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Cultura que engloba

Como pode ser notado na Figura 5, a área externa (a), possui um pátio com salão multifuncional para convivência, incluindo uma cozinha e churrasqueira. Enquanto isso, no interior da edificação (b), encontra-se um ambiente reservado para a biblioteca e espaço misto, com o palco e os instrumentos, sendo que essas instalações abrigam: oficinas, laboratórios e apresentações de música, sopro, aula de canto, coral, dança de salão, capoeira, violino, violoncelo, orquestra de câmara, dentre outras atividades culturais.

Os serviços oferecidos no Espaço Cultural Guaaroby têm como público alvo os acadêmicos da Universidade e a comunidade em geral, com atividades individuais e/ou em grupos. Dessa maneira, o Centro funciona de modo integrado, incluindo oficinas, laboratórios e apresentações em ambientes multiuso. A partir disso, os eventos são promovidos em função dessas atividades, envolvendo familiares e amigos dos participantes e são realizadas na própria edificação.

Figura 5: Fotografias dos ambientes do Espaço Cultural Guaaroby.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Centro de Artes e Esportes Unificados

Condições do lugar

O Centro de Artes e Esportes Unificados está localizado no bairro Parque das Nações I, sendo administrado pela Prefeitura Municipal de Dourados. O local recebe funções de atividades artísticas e esportivas. Nesse sentido, a administração conta com servidores públicos municipais que gerenciam o organograma de atividades, além de promover a oferta de oficinas, laboratórios e apresentações por diferentes setores da gestão municipal, assim como a realização de parcerias com instituições públicas e privadas.

Figura 6: Fotografia da fachada do Centro de Artes e Esportes Unificados.

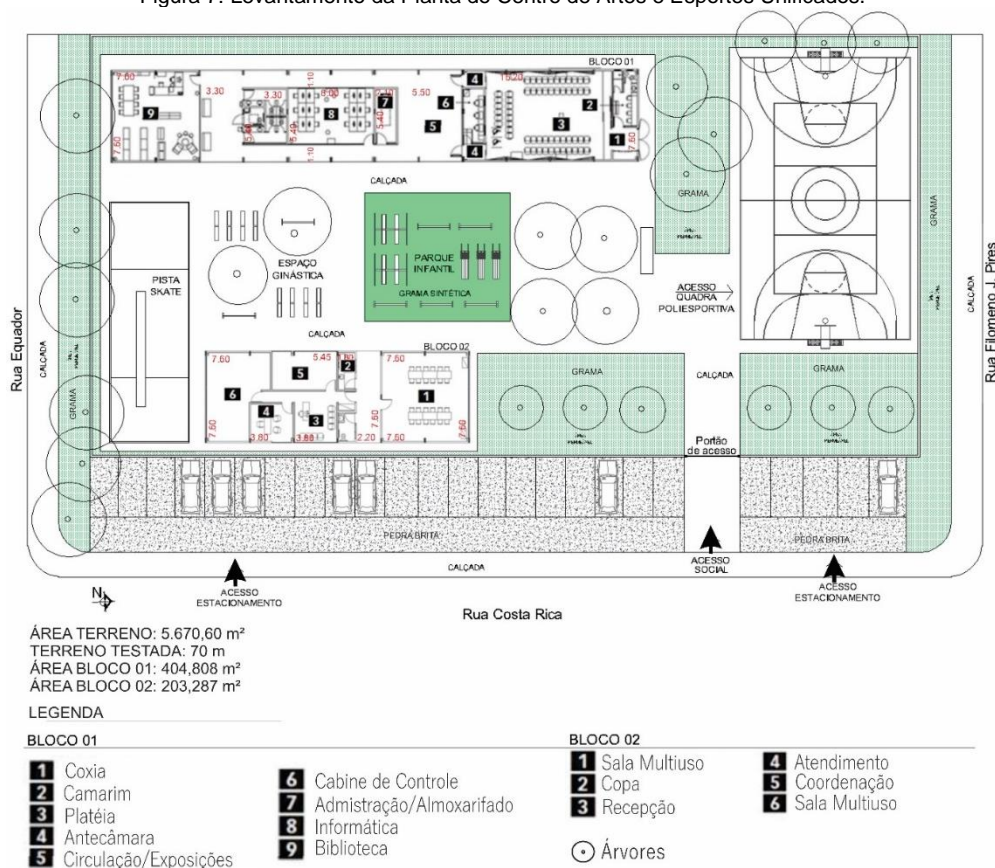


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Aspectos Funcionais

No levantamento da área, considerou-se que o terreno possui cerca de 5.670,60 metros quadrados de área, com 700 metros quadrados de construção, sendo que o alinhamento do terreno possui gradis com o portão de acesso, onde estão localizados a área de estacionamento. Nesse sentido, ao observar a planta (Figura 7), observa-se que o programa arquitetônico é dividido em dois blocos, constituído por: biblioteca, anfiteatro, salas multiuso, sala de informática, banheiros, salas de coordenação e administração, almoxarifado, áreas de uso comum e instalações.

Figura 7: Levantamento da Planta do Centro de Artes e Esportes Unificados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Cultura que engloba

Como pode ser observado na Figura 8, a área externa (a), possui uma praça onde foram construídos equipamentos esportivos, como um parque para crianças, estação de ginástica, quadra poliesportiva, pista de skate, assim como uma área para convivência, com instalação de bancos e mesas. No interior dos blocos (b), estão salas multiuso que abarcam oficinas, laboratório e apresentações, tais como: informática, circo, violão, teatro, exercícios físicos, fabricação de bonecas, cestaria, reciclagem e capoeira.

Figura 8: Fotografias dos ambientes do Centro de Artes e Esportes Unificados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As atividades oferecidas no Centro de Artes e Esportes Unificados são oferecidas para a comunidade local, com oficinas individuais e/ou em grupo, intermediando com o uso público dos espaços abertos e o uso restrito, com os dois blocos construídos. Desse modo, a praça e as atividades abertas funcionam de maneira independente em relação ao funcionamento das atividades nas instalações dos ambientes fechados. Assim, os eventos são promovidos em função dessas atividades, envolvendo familiares e amigos dos participantes e são realizadas na própria edificação.

5 INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Ao considerar a existência de culturas em uma mesma sociedade e o papel da ação cultural dentro do Centro de Cultura (MILANESI, 1997; TEIXEIRA COELHO, 1997, 2001), destaca-se que o programa arquitetônico pode influenciar relações de sociabilidade nas expressões de diferentes comunidades, permitindo fazer uma leitura crítica de suas manifestações culturais. Esse aspecto é incorporado ao entender que o Centro de Cultura pode fornecer infraestrutura, apoio e autonomia às expressões locais que visibilizam o contexto social (BOTELHO, 2001; CALABRE, 2011), de modo que a arquitetura corresponda ao caráter da comunidade, no desenvolvimento de ações específicas.

Na investigação, observou-se que a implantação dos Centros de Cultura escolhidos como estudos de caso possibilitam a promoção de elos entre diferentes manifestações socioculturais para experiências no que concerne a sua compreensão de pertencimento local, em convergência com projeções no programa arquitetônico. Sendo assim, uma vez levantada a pertinência desses Centros, pensar nesses equipamentos, significa dispor de infraestruturas dentro da demanda da população que, por conseguinte, constituem pontos de referência para o estudo exploratório de suas características de identidade coletiva.

Retomando os critérios de identificação dos Centros de Cultura, ao analisar as bibliotecas compreende-se que, uma vez que elas sejam articuladas como áreas de acesso ao conhecimento, passa a ser reconhecida a sua compreensão como equipamento cultural. Sob esse ponto de vista, além de livros, o Espaço Cultural Guaraoby abriga um acervo histórico de materiais iconográficos e fonográficos, enquanto que o Centro de Artes e Esportes Unificados oferece coleções de livros e oficinas de leitura a elas vinculadas. Tais características ressaltam o uso das bibliotecas tanto pela instalação física (para armazenamento de material histórico e cultural), como pelo exercício para produção de conteúdo (ao realizar atividades que podem ser integradas aos demais espaços).

No setor de oficinas e laboratórios, observou-se características específicas sobre as práticas culturais entre os estudos de caso. Enquanto que o Espaço Cultural Guaraoby oferece atividades de sopro, canto, coral, dança de salão, capoeira, violino, violoncelo e orquestra de câmara; o Centro de Artes e Esportes Unificados oferece oficinas de leitura, informática, circo, violão, teatro, esportes, fabricação de bonecas, cestaria, reciclagem e capoeira. No estabelecimento de diálogos com a comunidade, considera-se o perfil do público frequentador, sendo que essas ofertas foram pensadas pelos gestores a partir das demandas locais.

No que se refere a espaços como auditório e/ou anfiteatro, o Espaço Cultural Guaraoby é representado pela existência de uma sala multiuso, onde são realizadas as oficinas e laboratórios, bem como as apresentações, articuladas com o salão multifuncional na área externa. Por sua vez, no Centro de Artes e Esportes Unificados existe um anfiteatro que possibilita a apresentação de atividades, as quais podem ser combinadas com eventos realizados na área externa. Assim, esses ambientes são utilizados para apreciação da arte produzida, sendo especialmente valorizados ao abordarem a relação entre o público frequentador, o visitante e a exposição cultural.

Em ambos os casos, a implantação dos ambientes que organizam o Centro de Cultura ocorre de modo integrado, de modo que as áreas de convivência se agregam aos demais ambientes, onde encontram-se espaços de exposições periódicas, com área de mesas e cadeiras, jardins e espaços ao ar livre, possibilitando uma relação entre os sujeitos e os espaços. Durante as visitas exploratórias, observou-se que essa organização favorecia ações de compartilhamento de experiências múltiplas em meio as práticas desenvolvidas. São características que representam a relação da comunidade com os acontecimentos locais e o que se produz nesses espaços.

Em suma, objetivando entender as projeções das ações culturais no programa arquitetônico do Centro de Cultura, os estudos de caso representam, dentro do que foi proposto observar, um desdobramento de modalidades culturais com oferta de atividades variadas, via ambientes que podem se adaptar em relação ao seu perfil enquanto equipamento comunitário, ao atender funções sociais na cidade. Portanto, a aliança entre a comunidade e a gestão dinamizam relações e decisões que correspondem ao programa arquitetônico pertinente para um Centro de Cultura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita deste trabalho partiu do princípio de ações culturais que valorizem as pessoas como parte de uma identidade local, bem como na proposição do contato e a interação com expressões derivadas dessa identidade, sobretudo ao considerar os Centros de Cultura. Dessa maneira, nota-se argumentos que defendem a cultura para que ela possa ser fomentada e valorizada pela população por meio da implantação desses equipamentos, além de conceitos e aplicações que indicam a pertinência da intervenção intermediada na possibilidade de promover experiências culturais.

Por conseguinte, a consolidação dessas ações envolve o reconhecimento de estratégias sobre os Centros de Cultura, revelando sugestões sobre a oferta e a demanda de bens culturais, bem como sobre a sua projeção no programa arquitetônico. Nesse sentido, para os fins deste artigo, o reconhecimento desses espaços é operacional em virtude de sua tangibilidade que informa as ações culturais, sendo que, a partir dessa abordagem, foi possível definir o estudo exploratório de uma parcela da oferta de equipamentos de cunho cultural na cidade de Dourados/MS.

Como resultado, a investigação apresentou um desdobramento em atividades culturais variadas, sendo que, para atendê-las, a arquitetura deveria possibilitar novas consequentes áreas físicas ou as atividades teriam que se adaptar aos ambientes multiuso existentes, como acontece no Espaço Cultural Guaraoby e no Centro de Artes e Esportes Unificados. Nesse cenário, observa-se que as ações culturais apresentam manifestações específicas conforme o estudo de caso analisado, o que interfere em projeções sobre o programa arquitetônico, de modo que as demandas da comunidade dinamizam decisões que correspondem às necessidades pertinentes para cada situação.

Logo, partindo dos processos de reflexão desenvolvidos no decorrer da pesquisa, verifica-se uma potencialidade do Centro de Cultura em contribuir na qualidade da vida cultural da comunidade, com o papel de reconhecimento e valorização de sua identidade coletiva. Assim, no contato com as produções culturais, acredita-se que vincular uma relação entre cultura e pertencimento em um espaço arquitetônico pode fortalecer traços e características regionais positivas, além de promover um debate cultural e proporcionar mudanças na experiência sobre a comunidade.

Ao tomar como base o ideal da difusão de valores culturais a partir diálogo com a própria comunidade, conclui-se que o programa arquitetônico de um Centro de Cultura se encontra ligado ao perfil e aos hábitos culturais

da população local, por intermédio de um equipamento que abriga produções culturais. Sendo assim, para além de apresentar resultados indicativos sobre os Centros de Cultura estudados em Dourados/MS, o processo dessa pesquisa envolve caminhos prévios para investigações posteriores sobre a cidade, tais como pesquisas de público, práticas de frequência, dentre outras.

7 REFERÊNCIAS

- BAKER, G. H. *Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura*. 2ª Ed. México: Gustavo Gili, 1998.
- BOTELHO, I. *Dimensões da Cultura e Políticas Públicas*. São Paulo em Perspectiva, v. 12, n. 2, p. 73-83, 2001.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. *Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010*. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.
- CALABRE, L. *Políticas Culturais: Teoria e Práxis*. Rio de Janeiro: Itaú Cultural; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.
- CHING, F. D. K. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRESSLER, L. A.; VASCONCELOS, L. M. *Mato Grosso do Sul: aspectos históricos e geográficos*. Dourados: L. Gressler, 2005.
- GRESSLER, L. A.; SWENSSON, L. J. *Aspectos históricos do povoamento e da colonização do estado de Mato Grosso do Sul: destaque especial ao município de Dourados*. Dourados: L. A. Gressler, 1988.
- MILANESI, L. *A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura*. 3ª Ed. rev. ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- TEIXEIRA COELHO, J. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- TEIXEIRA COELHO, J. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- UNWIN, S. *A Análise da Arquitetura*. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- WILLIAMS, R. *The long revolution*. Peterborough: Ont. Broadview Press, 2001.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).